



LUDOTERAPIA ALÉM DA PRÁTICA CLÍNICA: INSERÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

GUIMARÃES, Camilla M.
CERON, Júlia A.
GRANETTO, Luiz F.

RESUMO

O presente artigo busca elucidar o tema com base em teorias da psicologia humanista existencial na abordagem centrada na pessoa, a ludoterapia é um conceito muito utilizado na área da psicologia em geral, seu objetivo principal é proporcionar através do brincar um ambiente facilitador para a criança se expressar e simbolizar suas experiências, como Carl Rogers propõe e defende estes processos em suas teorias. Será apresentado ao decorrer deste trabalho alguns dos conceitos da Ludoterapia Centrada no Cliente (LCC) pela visão da psicóloga Virginia Axline, que desenvolveu sua prática a partir da teoria da personalidade de Carl Rogers, que refere-se à tendência atualizante de que todo organismo possui e manifesta uma força interna que busca seu próprio crescimento e consequentemente o bem estar psicológico. Neste artigo almeja-se igualmente reconhecer os benefícios da ludoterapia não apenas na psicologia clínica mas também quando inserida no âmbito escolar, onde a psicologia inclusive atua e é fortemente utilizada como instrumento de transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Centrada na Pessoa; Ludoterapia; Contexto Escolar; Psicologia Clínica; Psicologia Escolar.

1. INTRODUÇÃO

A psicoterapia humanista existencial centrada na pessoa possui conceitos muito bem delineados por Carl Rogers, os quais alguns destes serão elucidados no decorrer deste artigo, a ACP é uma corrente da psicologia que se destaca por seu foco na compreensão profunda e respeitosa da experiência humana e foi desenvolvida por pioneiros como Carl Rogers e Abraham Maslow, essa abordagem valoriza a singularidade de cada indivíduo, reconhecendo que cada pessoa possui potencialidades únicas para o crescimento pessoal e para a auto realização. Ao enfatizar a importância do livre-arbítrio, da autenticidade e da busca por significado na vida, a abordagem humanista existencial centra-se na conexão genuína entre terapeuta e cliente, cultivando um ambiente de aceitação incondicional, empatia e compreensão.

Segundo Carl Rogers, a pessoa é aquilo que ela é em virtude da própria história de vida e da interação que estabelece consigo mesma e com o mundo, isso reflete o princípio fundamental da abordagem centrada na pessoa, que é o respeito pela individualidade e a crença no potencial de cada pessoa para encontrar seu próprio caminho em direção ao crescimento e ao autoconhecimento.



Da mesma forma, Abraham Maslow enfatizou a importância da auto realização afirmando que aquilo que um homem pode ser, ele deve tornar-se, ressaltando a motivação intrínseca do ser humano em alcançar seu pleno potencial, essa visão se alinha à perspectiva humanista existencial e que considera a jornada rumo à auto realização como um dos principais objetivos da vida de uma pessoa.

Em suma, as teorias principalmente de Carl Rogers elucidam que a abordagem humanista existencial centrada na pessoa reconhece a complexidade da experiência humana e valoriza a busca por autenticidade, crescimento pessoal e significado, ao proporcionar um espaço de acolhimento e reflexão essa abordagem visa capacitar os indivíduos a explorarem e desenvolverem todo o seu potencial, promovendo uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo ao seu redor.

Sobretudo, o trabalho prático da psicoterapia com crianças deve ser distinguido daquele voltado para os adultos uma vez que a criança age e se expressa de formas totalmente diferentes que um adulto. Segundo Axline (1972), o brincar é entendido como um meio natural de auto expressão da criança, e é por meio do lúdico que ela tem a possibilidade de expressar-se e destravar seus sentimentos permitindo-se ser livre.

Sendo assim, trazendo à tona o fato de que o ambiente escolar é um dos ambientes mais importantes para uma criança, desde suas fases iniciais da vida, podemos traçar uma linha de pensamento onde pretende-se atender às necessidades da criança em seus diversos aspectos biopsicossociais e, deste modo, o trabalho da psicologia com sua prática de ludoterapia é essencial neste contexto, focaremos então na manifestação desta prática não apenas na área clínica mas principalmente quando inserida no âmbito escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Carl Rogers, um dos principais arquitetos da abordagem centrada na pessoa, postulou que uma pessoa é aquilo que ela é em virtude da própria história de vida e da interação que estabelece consigo mesma e com o mundo ao seu redor, essa afirmação reflete a essência desta abordagem, que considera a individualidade e a experiência pessoal como fundamentais na compreensão do ser humano. Ao criar um espaço terapêutico onde o cliente é genuinamente aceito e compreendido, a abordagem humanista existencial enfatiza a importância da relação terapeuta-cliente, proporcionando um ambiente seguro onde o a pessoa pode explorar sua auto consciência e suas aspirações.



Desta maneira, a relação entre terapeuta e cliente foi um elemento central nas ideias de Rogers, ele acreditava que a empatia e a aceitação incondicional eram fundamentais para um ambiente terapêutico eficaz. Segundo Rogers (1977), quando alguém se sente compreendido, aceito e relacionado positivamente, ele tende a abrir mais de si mesmo, essa abordagem destaca a importância de criar um espaço seguro onde o indivíduo possa explorar seus pensamentos e emoções sem medo de julgamento.

Então, Rogers introduziu o conceito de congruência, que se refere à harmonia entre o self real e o self ideal. Ele defendia que a busca pela congruência era essencial para o crescimento pessoal, declarando que o desejo de nos tornarmos cada vez mais o que somos, de nos tornarmos tudo o que somos capazes de se tornar, é a única verdadeira essência do ser humano, essa busca pela auto realização e pelo alinhamento interno é um componente crucial para a evolução individual. Uma das contribuições mais marcantes de Carl Rogers foi sua visão otimista do ser humano, ele acreditava que, quando fornecidas as condições certas, as pessoas tinham a capacidade de se autodirigir e crescer, essa visão positiva influenciou a maneira como os terapeutas e profissionais de ajuda abordam seus clientes, valorizando suas capacidades intrínsecas de ser humano.

Assim, citando outro renomado representante dessa corrente, segundo Abraham Maslow (1908-1970) o que um homem pode ser, ele deve ser, contribuindo com a teoria da hierarquia das necessidades, destacando a busca inata do ser humano por auto realização, encorajando a exploração dos potenciais individuais para alcançar um nível mais elevado de existência. Essa perspectiva alinha-se à essência da abordagem humanista existencial, que enxerga a jornada em direção à auto realização como um dos propósitos fundamentais da vida.

Em concordância com esses princípios, a abordagem humanista existencial centrada na pessoa valoriza o momento presente e o indivíduo em sua totalidade. Conforme Carl Rogers ressaltava, essa autenticidade mútua estabelece as bases para uma relação terapêutica genuína, onde o terapeuta não apenas oferece orientação, mas também compartilha uma conexão empática e respeitosa. Em síntese, a abordagem humanista existencial centrada na pessoa é um convite à introspecção, ao crescimento e à autenticidade, ela nos lembra que cada indivíduo é uma jornada em si mesmo, repleta de potencialidades a serem exploradas.

Portanto, a abordagem humanista existencial coloca a relação terapêutica em um pedestal de importância, acreditando que um ambiente de aceitação incondicional e empatia é essencial para o crescimento, para Rogers isso significa que a conexão entre o terapeuta e o cliente é fundamental para o processo de autodescoberta e transformação, essa relação oferece um espaço seguro onde a



pessoa pode explorar seus pensamentos, emoções e desafios, sem o medo de julgamento.

2.1 A LUDOTERAPIA CENTRADA NO CLIENTE

A ludoterapia centrada no cliente é uma abordagem terapêutica projetada especificamente para crianças, com base nos princípios da terapia centrada no cliente de Carl Rogers. Virginia Axline, uma renomada psicoterapeuta infantil, adaptou esses princípios para criar um ambiente terapêutico que permita às crianças explorar seus sentimentos, pensamentos e preocupações de maneira segura e criativa. A abordagem de Axline enfatiza a importância de criar um ambiente terapêutico no qual a criança se sinta aceita, compreendida e respeitada, ela observou que as crianças têm uma linguagem própria e única, às vezes, ela é uma linguagem tão sutil que passa despercebida, desta forma, a ludoterapia utiliza o brincar como a linguagem natural das crianças, permitindo que elas se expressem e compreendam suas emoções de maneira não ameaçadora.

Virginia Axline (1972) delineou diversas atitudes que os terapeutas devem adotar ao trabalhar com crianças, enfatizando a importância de ser não-diretivo, empático e autêntico. Segundo a autora, a relação terapêutica deve ser cuidadosamente desenvolvida e não deve ser forçada, mas sim que seja permitida para que aconteça o processo terapêutico, a empatia do terapeuta é crucial para criar um ambiente de confiança, no qual a criança se sinta à vontade para se expressar.

Logo, a ludoterapia utiliza uma variedade de técnicas terapêuticas, como o uso de brinquedos, jogos e artes visuais, essas atividades oferecem à criança a oportunidade de projetar suas emoções, experiências e conflitos de maneira simbólica. Axline observou que o brincar é uma expressão natural das crianças, através do brincar, as crianças podem explorar questões difíceis de uma maneira não ameaçadora.

Portanto, a ludoterapia centrada no cliente tem sido amplamente adotada na prática clínica com crianças, estudos e relatos de casos destacam sua eficácia na promoção do crescimento emocional, na resolução de conflitos e no desenvolvimento de habilidades de comunicação, a abordagem de Axline teve um impacto significativo na psicoterapia infantil, fornecendo uma estrutura sensível e respeitosa para ajudar crianças a enfrentar os desafios emocionais que enfrentam, esta visão vem sendo adotada em diversos contextos além da psicologia clínica como, por exemplo, o ambiente escolar onde a psicologia possui grande atuação nos dias atuais.



2.2 PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

A Psicologia Escolar surgiu por volta das décadas de 70 e 80, tendo como foco o acompanhamento de alunos com necessidades especiais ou problemas de aprendizagem, visando a promoção de um processo educativo adaptado às suas demandas. No Brasil e no mundo, ao longo dos anos, houve (e ainda há) a expectativa de que as principais atividades exercidas pelo psicólogo escolar são intervenções em crianças consideradas “problemáticas” por não se encaixarem nos padrões de comportamento esperados (notas baixas, agressividade, hiperatividade, etc), e espera-se que essas intervenções de alguma forma “corrijam” a conduta inadequada dos estudantes.

Foi apenas recentemente que se começou a enxergar o potencial do trabalho do psicólogo escolar como sendo capaz de promover mudanças não somente a nível individual, no atendimento ao aluno, mas também como um agente capaz de promover saúde mental à equipe pedagógica e ao ambiente educacional como um todo, integrando família, educadores e estudantes.

Segundo Rente (2018), nesse contexto, é essencial que o psicólogo saiba aproveitar muitos dos problemas que lhe são apresentados para encontrar alternativas eficazes e recursos para a promoção do bem-estar e do desenvolvimento humano. Portanto, o psicólogo pode intervir em relação às necessidades educacionais dos alunos; orientar e aconselhar em relação às escolhas profissional e vocacional; realizar funções preventivas tanto individual ou em forma de psicoeducação; intervir na melhoria das ações educacionais; aconselhamento familiar; realizar plantões psicológicos a fim de promover uma escuta ativa para aqueles que necessitam de atendimento e se necessário encaminhar para um serviço de psicoterapia, de acordo com o que aquele aluno vivencia.

O psicólogo também pode agir como uma “ponte” entre família, educadores e estudantes, mediando as relações. Por vezes, a visão e os objetivos compartilhados pela família e pela equipe pedagógica podem divergir, cabendo então ao psicólogo auxiliar as partes a comunicarem suas preocupações e entrarem em um consenso na intervenção a ser realizada, prezando sempre o bem-estar e processo educacional dos alunos. Segundo Pezzotti (2018), há uma tendência em considerar o fracasso escolar como responsabilidade apenas do aluno, porém é necessário compreender que o contexto familiar e a própria instituição também são responsáveis no processo de ensino, sendo, portanto, essencial que estejam acompanhando a jornada de aprendizagem do estudante.

Por fim, o psicólogo também pode realizar intervenções pontuais com professores e equipe pedagógica a fim de promover saúde mental a todo o coletivo de profissionais que atuam na



instituição. Qualquer membro da equipe multidisciplinar que atua no contexto escolar pode porventura trazer uma demanda de natureza psicológica, sendo necessário então realizar um acolhimento desse profissional. Ademais, uma psicoeducação breve também pode auxiliar grandemente a equipe a lidar com situações emergenciais (ex: como intervir quando um aluno tiver uma crise de ansiedade em sala) e, a longo prazo, a cultivar um ambiente saudável e favorável à aprendizagem.

2.3 A ATUAÇÃO DA ACP NO CONTEXTO ESCOLAR

Retomando o conteúdo visto sobre a ACP até agora, Rogers defende então a ideia de que a essência da personalidade humana é a tendência à saúde e ao crescimento, ou seja, tem-se uma visão positiva do ser humano, na qual a pessoa possui um potencial imenso para o amadurecimento emocional e aumento da autoestima, autonomia e autoconfiança, e esse potencial se concretiza em real crescimento e desenvolvimento pessoal a partir das relações interpessoais profundas e verdadeiras (PEREIRA & MENDES, 2020).

Dessa forma, para que essa mudança possa ocorrer, Rogers enfatiza que há três elementos essenciais e imprescindíveis que devem estar presentes na comunicação: compreensão empática, consideração positiva incondicional, e congruência. Ter compreensão empática pelo outro significa buscar entender a outra pessoa a partir da visão dela mesma, e a consideração positiva incondicional visa despir qualquer tipo de julgamentos de valor, ouvindo o outro e acolhendo-o em sua totalidade. Conforme Cury, Lopes e Linhares (2012), esses dois conceitos estão intimamente ligados, pois para compreender é necessário “colocar-se no lugar do outro”. Já a congruência significa ser autêntico a si mesmo: em um contexto educacional, um educador congruente permite que suas interações com os alunos transmitam maior acolhimento e confiança, pois para o estudante será uma relação com uma pessoa real, sem “fachadas”.

Assim, a teoria rogeriana implica uma reflexão sobre a conduta do educador para a melhoria no processo da aprendizagem dentro da escola, como também fora dela (PEREIRA & MENDES, 2020). No caminho da aprendizagem, o educador deve caminhar junto com o aluno e estabelecer uma relação de confiança e preocupação real com o aprender, para assim tornar-se um facilitador do processo de aprendizagem. A relação interpessoal entre o educador e o aluno é muito significativa, devendo ser pautada no apreço, confiança e autenticidade. Ao perceber que o educador é uma



pessoa verdadeira, transparente, e que possui uma preocupação genuína com seu aprendizado, o próprio aluno terá sua autoconfiança e autoestima estimulados.

Para uma aprendizagem duradoura, é que o educador consiga relacionar o conteúdo com questões do dia-a-dia e interesses dos alunos. Eles próprios possuem uma curiosidade natural que deve ser encorajada, e se torna mais fácil assimilar o conteúdo ensinado se fizerem sentido em um nível pessoal para o estudante, ou seja, se o conteúdo for significativo para ele.

É preciso que a aprendizagem seja significativa e, para isso, é indispensável que ela valorize o lado pessoal. O ambiente educacional deve ser caracterizado pela confiança, apreço e compreensão ao aluno, acolhendo-o e mostrando-se seguro. Sendo perceptível a compreensão empática e consideração positiva incondicional, o aluno tenderá a se abrir para assimilar novas experiências, a criatividade e o desenvolvimento (PEREIRA & MENDES, 2020).

Portanto, para criar um ambiente propício à aprendizagem, um aspecto importante é que o estudante possa se sentir à vontade para compartilhar seu ponto de vista e que seja compreendido. A tendência é que os estudos do aluno serão mais produtivos em uma sala de aula em que ele se sinta incluído e possa fazer perguntas sem ser julgado negativamente pelos colegas. Da mesma maneira, uma sala de aula repressora e incitadora de ansiedade tenderá ao efeito inverso, tornando-se um obstáculo ao aprendizado.

Por fim, ressalta-se a importância da ludoterapia no processo de ensino-aprendizagem. Conforme visto anteriormente, o brincar é terapêutico para a criança, porém sua importância vai até mesmo além disso. O brincar é necessário para o desenvolvimento da criança, podendo ser um grande aliado durante toda sua jornada educacional. Conforme aponta Silvana e Oliveira (2017; *apud* PEZZOTTI, 2018):

“As intervenções educacionais no processo ensino-aprendizagem centrado no aluno – inseridas na ludicidade – contribuem de forma positiva para a construção do eu, tendo a necessidade de a escola compreender que as brincadeiras favorecem para que a criança desenvolva o seu crescimento pessoal e colabora para o seu nível de socialização (SILVANA & OLIVEIRA, 2017; *apud* PEZZOTTI, 2018).”

Atualmente há algumas dificuldades em implementar mais recursos lúdicos nas escolas, seja por falta de recursos ou por ser considerado uma prática inadequada ou insuficiente por muitos educadores, porém evidencia-se aqui a relevância em olhar para esta prática de modo diferenciado, em como ela pode ajudar o aluno a explorar sua criatividade, imaginação, percepções e sentimentos (PEZZOTTI, 2018).



3. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de produções científicas já existentes, tais como livros e artigos, disponíveis em plataformas como Scielo, Pepsic e Google Acadêmico. A fim de selecionar os materiais relevantes para leitura, análise e interpretação, foram consideradas as bibliografias cujos conteúdos se aprofundassem nas seguintes palavras-chave: Abordagem Centrada na Pessoa; Ludoterapia; Terapia com Crianças; Contexto Escolar; Psicologia Escolar.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Após a realização das pesquisas e leituras dos materiais selecionados foi possível entender a importância destas teorias bem como seus resultados e os benefícios constatados nas práticas dos estágios clínico e institucional no campo da psicologia educacional, onde em ambos são colocados em prática a psicologia existencial humanista com a abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers.

Uma vez que compreende-se a importância do brincar e de uma visão compreensiva e empática para a aprendizagem e vida do aluno, se torna possível então pensar em maneiras de implementar essa prática no contexto escolar para beneficiar o processo educacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia Escolar é uma área de atuação muito relevante atualmente, podendo contribuir de várias formas diferentes para melhorar a qualidade de vida de todos no contexto educacional – e dentro desse âmbito, a ACP apresenta um novo modo de enxergar os processos de ensino-aprendizagem e relações educador-aluno.

Portanto, a partir de uma visão mais acolhedora e compreensiva do ser humano, é possível realizar grandes mudanças nas escolas, desde incentivar um estudo mais ativo e significativo, como também repensar as práticas realizadas, visando uma aprendizagem expressiva e duradoura.

REFERÊNCIAS



AXLINE, V. M. **Ludoterapia: A dinâmica interior da criança**. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.

CURY, B.; LOPES, L.; LINHARES, D. Formação de Educadores e Abordagem Centrada na Pessoa: Instrumentalização de Discentes Frente às Questões Educacionais. **PSIQUE – ISSN 1647-2284** – N.º 8 – Janeiro-Dezembro – pp. 75-97.

MASLOW, A. H. **Introdução à Psicologia do Ser**. 2.ed. Rio de Janeiro: Eldorado, s/d.

MEIRELLES, B. F. M. **A prática da ludoterapia na abordagem centrada na pessoa**. Brasília – DF, dezembro de 2021. 56 pgs. Monografia de Graduação em Psicologia no Centro Universitário de Brasília – CEUB. CEUB, Brasília, 2021.

PEREIRA, R.; MENDES, D. As contribuições da Abordagem Centrada na Pessoa na Educação e na Atuação do Psicólogo Escolar. **Revista Saúde e Educação, Coromandel**, v. 5, n. 2, p. 49 - 65, jul./dez. 2020.

PEZZOTI, J. F. **Abordagem centrada no aluno: contribuições da psicologia e da ludoterapia na aprendizagem escolar**. Medianeira – PR, junho de 2018. 54 pgs. Monografia de Especialização na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Umuarama-PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. UTFPR, Medianeira, 2018.

RENTE, T. A. S. **Os princípios da abordagem centrada na pessoa em contexto escolar**. Lisboa – Portugal, setembro de 2018. 121 pgs. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e de Aconselhamento, da Universidade Autônoma de Lisboa – UAL. UAL, Lisboa, 2018.

ROGERS, C. R. **Terapia Centrada no Cliente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROGERS, C. R.; & KINGET, G. M. **Psicoterapia e relações humanas: teoria e prática da relação não-diretiva**. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

ROGERS, C. R.; & WOOD, J. K. **Abordagem Centrada na Pessoa**. Vitória: Edufes, 2010.